

PERSONALIDADE

“Brasília parece feita por ETs”, diz Yoko Ono

A viúva de John Lennon está na cidade para uma grande retrospectiva de sua obra que será aberta hoje, às 10 horas, no Teatro Nacional, e vai ocupar também, com 14 instalações, o Panteão da Pátria

JOTABÊ MEDEIROS

BRASÍLIA – A viúva de John Lennon, Yoko Ono, de 65 anos, disse ontem em Brasília que adorou o futurismo arquitetônico da cidade e que a capital brasileira parece ter sido feita por extraterrestres. “É quase como se alguém de outro planeta tivesse vindo aqui”, afirmou a artista. Yoko está na cidade para uma grande retrospectiva de sua obra que será aberta hoje, às 10 horas, no Teatro Nacional. A mostra tem 14 instalações que ocupam ainda outros espaços, como o Panteão da Pátria de Brasília.

Yoko disse que já tinha ouvido falar muito em Brasília, mas que, logo ao desembarcar, se deu conta que as descrições não faziam justiça à cidade. Ela destacou o poder e a energia que emanam da capital e afirmou que, após passear e respirar o ar da

cidade, o Brasil vai estar sempre com ela e a seguir a muitos outros lugares.

A cantora afirmou que desenvolveu recentemente uma relação particular com o Brasil, por influência do filho Sean Lennon. Segundo ela, Sean passou um ano inteiro ouvindo bossa nova para produzir o seu primeiro disco.

“Por causa disso, muitos críticos que o viam como o herdeiro do rock, torceram o nariz, porque esperavam algo diferente do filho de John Lennon”, informou. “Mas meu filho não tem o menor medo

de sair de casa”, afirmou. “Como o pai, ele está sempre interessado em horizontes novos.”

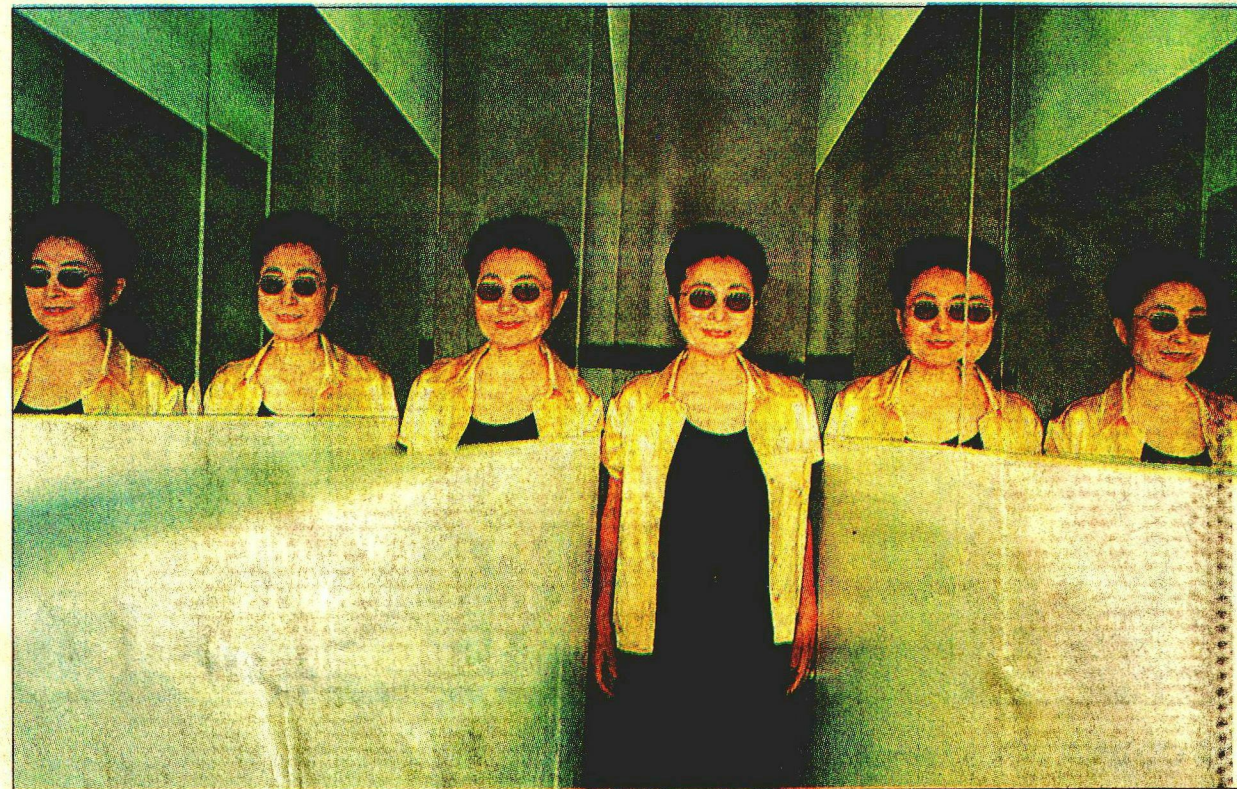
Yoko Ono definiu-se como uma boêmia. “Muita gente crê que eu tenho muitos planos, mas na verdade sou uma boêmia, me deixo levar pelo fluxo das coisas”, ressaltou. “Então, se algo vem até mim, eu vejo co-

mo uma bênção; eu vejo a indicação de Brasília como uma bênção”, salientou.

Ela disse que faz arte não para tocar o cérebro das pessoas, mas o coração, porque não se dedica a exercícios intelectuais. A artista fez uma contraposição à tese do canadense Marshall McLuhan, que dizia nos anos 60 que o meio é a mensagem. “Eu digo, a mensagem é o meio, porque o meio sem mensagem se torna apenas decorativo.”

A mostra de Yoko Ono em Brasília intitula-se *Wish Trees for Brazil* (Árvore do Desejo para o Brasil) e remonta 30 anos da carreira da artista que começou em 1961 com uma instalação na Tate Gallery de Londres. Uma das instalações é feita de caixões de defuntos com buracos, por onde crescem árvores. “É uma homenagem às pessoas anônimas que surgem em caixões após as tragédias”, afirmou Pablo Ricco Lacasa, um dos curadores da exposição. “Meu trabalho tem tragédia, tem comédia e também alegria de viver”, disse a artista.

A instalação que abre o percurso, *En Trance*, explica Yoko, é uma reflexão “sobre a vida no playground da mente”. A instalação que fecha a mostra, *Ex It*, trata da continuidade. Yoko falou pouco sobre as suas relações com o movimento Fluxus, corrente artística dos anos 60 que teve



A artista plástica e cantora Yoko Ono: ela destacou o poder e a energia que emanam da capital

como expoentes a própria Yoko, George Maciunas e John Cage. “Eu não sou uma teórica, sou uma artista”, salientou. “Nenhum movimento pode vir-me dizer o que fazer.” Após Brasília, a exposição segue para Sal-

vador, onde será aberta ao público no dia 23 de fevereiro.

A artista disse também que continua militando em prol da paz no mundo, mas não quer ser considerada uma heroína. “Nenhum herói vai po-

der fazer algo, porque o problema do mundo é pesado demais”, afirmou. “Mas isso pode ser conseguido como num efeito dominó: basta um pouquinho de cada um para que tudo aconteça em cadeia.”

TRABALHO TEM
TRAGÉDIA,
COMÉDIA E
ALEGRIA DE VIVER